

# Anuário 2025



- **Formadores**
- **Seminaristas da Diocese de Caratinga**
- **Seminaristas da Diocese de Araçuaí**
- **Instituto Missionário N. Sra. das Graças**



Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário - Caratinga/MG - Ano LII - Nº 138 - 1º Trimestre de 2025



Acolhida aos novos membros da comunidade do Seminário

# Editorial

Caríssimos leitores, com entusiasmo e disposição, iniciamos mais um ano letivo da etapa de formação. A cada início, sentimos a força do chamado, esse que sustenta o “sim” diário. Neste novo ano, o Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário, 'A Sementeira', tem a alegria de acolher seus novos membros, que somam forças para a sequência desse belo trabalho. Somos gratos a Deus por todos os seminaristas que até aqui contribuíram no Boletim; e aos novos membros, desejamos frutuosa benção. Nosso Seminário acolhe seu novo irmão, para a etapa do Discipulado, sendo ele: Vítor Pábulo Elias Silva (São Sebastião do Sacramento-MG), o Reverendíssimo Padre Elias Fernandes Pinto, membro da equipe de formação, como Diretor Acadêmico e as Irmãs Gracianas Carlita Cassimiro Alves e Ediana de Souza Soares, com a presença materna, missionária e enriquecedora. Nesta edição, o 'Fala, Mestre!' apresenta um aprofundamento sobre “A Igreja em saída e os Peregrinos de Esperança”, abordado pelo Mestre, Padre Irineu Claudino Sales, Presbítero da Diocese de Colatina – ES. Na seção 'Filosofia', o seminarista Gabriel Lourenço, do 3º ano, descreve a perspectiva de “Epicuro e a felicidade: uma relação com os dias atuais”. Por sua vez, na seção 'Teologia', o seminarista Diego, do 1º ano, aborda a temática de Gênesis 1, 31 “Deus viu que tudo era muito bom”. Na coluna 'Propedêutico', o jovem Pedro Emanuel, salienta sobre “O Rosário: caminho de encontro com o Senhor”. Já, no 'Espaço Vocacional', o seminarista Felipe, do 2º ano de filosofia, reflete a temática “Chamado à Alegria: Jesus e o jovem rico”. Por fim, o 'Espaço Missionário', o seminarista Gabriel Teixeira, do 4º ano de teologia, fala sobre a “Ação Missionária da Diocese de Araçuaí – MG”. Desejamos a todos os seminaristas um ótimo ano letivo e, aos leitores, boa leitura!

Siga-nos:



@SEMINARIOCARATINGA

## VOCAÇÃO E FRATERNIDADE

O Papa Francisco, na mensagem do Dia Mundial de Oração pelas Vocações, de 11 de maio de 2014, chama-nos a atenção e nos convida a refletir sobre o nosso chamado: “Nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno”.

Ao ingressarem nesse novo capítulo de suas vidas, Vítor Pábulo, nos estudos filosóficos, Padre Elias Fernandes, no ofício de diretor acadêmico e as Irmãs Gracianas Carlita Cassimiro e Ediana de Souza, com a presença, as orações e os trabalhos que serão desempenhados, unem-se à comunidade do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário, contribuindo para um momento de en-

contro, de partilha e de crescimento mútuo com Deus e com os irmãos e irmãs. O seguimento de Jesus é repleto de momentos de alegria e de desafios que, em sua totalidade, proporcionam crescimento espiritual e humano.

Vítor, Padre Elias, Irmã Carlita e Irmã Ediana trazem consigo histórias únicas, mas todos compartilham o mesmo desejo de seguir a estrada que leva ao Mestre Jesus. Em suas vidas, inicia-se uma nova jornada de fé e de aprendizagem. São novos caminhos os quais serão trilhados em diversos âmbitos da vida, sendo trabalhados de forma harmoniosa no processo de discernimento vocacional.



Erick Fernandes M. da Costa  
Diocese de Caratinga  
3º ano de Filosofia



## Destaque

## Agradecimentos

Agradecemos aos Revmos. Párocos /Administradores Paroquiais e às suas respectivas Paróquias pelas doações de alimentos e materiais de higiene pessoal, feitas ao Seminário Diocesano de Nossa de Senhora do Rosário, no período de JANEIRO, FEVEREIRO e MARÇO.



P.: N. Sra. das Dores  
S. D. das Dores



P.: Bom Pastor  
Manhuaçu



P.: N. Sra. do Rosário  
Entre Folhas



P.: Santa Bárbara  
S. Bárbara do Leste



P.: São Sebastião  
Inhapim



P.: Sant'ana  
Imbé de Minas



P.: São Sebastião  
Espera Feliz

O SDNSR partilha as doações recebidas com outras instituições. Uma delas é a ASADOM - Associação de Amparo aos Doentes Mentais São João Batista. Além de servir alimentação aos que batem à porta.

## Aniversariantes



- 22/04 - Dom Emanuel
- 26/04 - Jarbas Antônio
- 07/05 - André Ramos
- 17/05 - Ana Lúcia
- 19/05 - Ângelo Rezende
- 21/05 - Wesley Fernandes
- 26/05 - Victor Emanuel
- 26/05 - Lucas Henrique
- 05/06 - Mons. Raul
- 20/06 - Rodrigo de Souza
- 29/06 - Geovane Almeida
- 30/06 - Carlim Calais

## Espaço Missionário



## AÇÃO MISSIONÁRIA DA DIÓCESE DE ARAÇUAÍ-MG

A Diocese de Araçuaí-MG realizou, de 09 a 21 de janeiro deste ano, a III Ação Missionária com Seminaristas, na Paróquia Santa Rita de Cássia, na cidade de Medina-MG. A ação reuniu cerca de 60 seminaristas, padres, bispos e religiosas de 13 (arqui)dioceses, da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração (MSC) e das Pontifícias Obras Missionárias (POM). De acordo com o bispo de Araçuaí, Dom Geraldo dos Reis Maia, a experiência busca “formar no coração dos seminaristas o ardor missionário segundo o coração de Jesus Cristo”. A Missão é de Deus, pois brota do mistério da Santíssima Trindade. Segundo a irmã Regina, diretora das POM no Brasil, para participar dessa Missão de Deus, é preciso “uma vida espiritual profunda, na qual nos deixemos guiar pela ação do Espírito, prestando muita aten-



Gabriel Teixeira Silva  
Diocese de Araçuaí  
4º ano de Teologia

## Expediente

### A Sementeira

Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário  
Av. Pres. Tancredo Neves, 3460 - CEP: 35.300-576 - Telefone: (33) 9 9945-0213  
Site: diocesecaratinga.org.br - E-mail: asementeiracaratinga@gmail.com

Formação: Pe. Geziel José de Almeida, Pe. Ademilson Tadeu Quirino e Pe. Elias Fernandes Pinto.  
Conselho Editorial: Aleisson Rodrigues Amaral, Ângelo Rezende Almeida, Erick Fernandes Martins da Costa, Felipe Mendes de Siqueira Marins, Gabriel Costa Lourenço, Geraldo Filho da Silva, Gustavo Perigolo de Abreu, Heleno Luiz Costa de Assis e Lucas Henrique Silva de Lana.  
Diagramação: Pedro Vítor Mello, Rodrigo de Souza Batista e Vítor Pábulo Elias Silva  
Impressão: Gráfica Editora Dom Carlotto Ltda - CNPJ 16.998.445/0002-23.  
Correção: Prof. Sérgio Luís Soares Araújo.  
Tiragem: 500 exemplares - Distribuição gratuita. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.  
Fechamento da edição: 03 de abril de 2025, às 14h 45 min.



## O Rosário: caminho de encontro com o Senhor

A devoção ao Rosário da Virgem Maria séculos após a visão de São Domingos de Gusmão, em 1571, tornou-se ainda mais popular. Ao meditarmos os mistérios do Rosário, contemplamos a Encarnação, a Paixão e a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Recitar diariamente o Santo Terço é uma poderosa ferramenta espiritual que fortalece a nossa fé, ensina-nos a imitar a vida de Cristo e nos leva a produzir muitas virtudes de santidade. O Rosário, de fato, ainda que caracterizado pela sua fisionomia mariana, na sua essência, é uma oração cristológica. A Igreja reconheceu sempre uma

virtude particular ao Rosário, confiando-lhe, mediante a sua recitação comunitária e a sua prática constante, as causas mais difíceis. Irmãos e irmãs de qualquer condição, em vós, famílias cristãs, doentes e idosos e jovens, a todo o tempo vigiai e orai, confiai sempre vossas orações à Virgem do Rosário.

Nesse Ano Santo dedicado ao Jubileu da Esperança, o nosso desafio é confiar no Senhor, mesmo diante das nossas dificuldades diárias, mesmo diante desse mundo tenebroso. Nós somos chamados a renovar nossa fé, a renovar o nosso sim diário, imitando a vida de nosso Senhor Jesus Cristo e aco-

lhendo a misericórdia de Deus.

Na carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, o Papa João Paulo II declara: “Percorrer com Ela (Maria) as cenas do Rosário é como frequentar a ‘escola’ de Maria para ler Cristo, penetrar nos Seus segredos e compreender a Sua mensagem”. Finalizo com uma admirável citação do Santo Padre: “O Rosário acompanhou-me nos momentos de alegria e nas provações. A ele confiei tantas preocupações; nele encontrei sempre conforto.”



Pedro Emanuel Silva Fonseca  
Sem. Propedêutico S. José  
Propedeuta

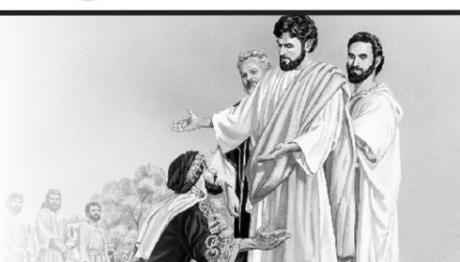
### Espaço Vocacional

## Chamado à Alegria: Jesus e o jovem rico

A passagem do jovem rico é abordada em todos os evangelhos sinóticos (Mt 19, 16-22; Mc 10, 17-22 e Lc 18, 18-23). No evangelho de Mateus, um jovem de vida quase santa, pergunta a Jesus o que deveria fazer para entrar no reino do Céu, e Jesus o responde mostrando o básico para todo cristão: Os mandamentos. Portanto, já realizando tudo isso, ele não se contenta com a resposta e questiona Jesus sobre o que mais era necessário, e Jesus, olhando-o com amor por ver aquela sede de ser santo dentro do seu coração, pede uma última coisa:

vender todos os seus bens e depois segui-lo.

É evidente que a riqueza para aquele jovem era o que estava no centro da própria vida, pois ele vai embora cheio de tristeza, por não querer renunciar. Esquecendo-se que a santidade consiste em renúncias e em combates espirituais, que, sempre conduzem a uma Alegria. Uma alegria que está contida em realizar a Vontade de Deus, e de estar unido a Ele, contemplando e vivendo o grandioso Amor de Deus que é a fonte da realização humana. Infelizmente, aquele jovem foge dessa realidade, ele



permanece triste, justamente por lutar contra o Amor.

A serva de Deus Clare Crockett dizia: “não podemos nos conformar com o mínimo, mas temos que lutar pela santidade e pelo máximo: dar tudo a Deus”. E a santidade consiste nisto: entregar sempre um pouquinho a mais ao Nosso Senhor Jesus Cristo todos os dias, entregando o nada pelo Tudo. Só assim encontraremos a Alegria e a Paz que por muito pouco aquele jovem recusou.



Felipe M. de Siqueira Marins  
Diocese de Caratinga  
2º ano de Filosofia



## A IGREJA EM SAÍDA E OS PEREGRINOS DE ESPERANÇA

Tomando por base a exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (2013), afirmamos que a Igreja em saída é o projeto macro do Papa Francisco e daí decorrem tantos outros projetos. Comparamos a Igreja em saída como “o grande guarda-chuva” debaixo do qual se desenvolvem as diversas propostas em várias direções: discípulos missionários, ecologia integral, Pacto Educativo Global, Economia de Clara e Francisco, sinodalidade etc.

Buscando fundamento na *Evangelii Gaudium* (EG, n. 20-23), podemos explicitar: Igreja em saída é um esvaziar-se de si mesmo, para ir ao encontro das periferias humanas e levar a alegria do Evangelho, compreendendo que evangelizar é sinônimo de humanizar. Ser Igreja em saída é ser Igreja que passa pela conversão pastoral, a qual envolve a conversão de cada um dos batizados e batizadas. Ser Igreja em saída é ser Igreja em movimento, impulsionada pelo Espírito Santo a caminhar pelas estradas da vida, apesar das curvas e dos desvios das realidades humanas, anunciando a Boa Nova do Reino de Deus. Ser Igreja em saída é um ato de fé, de uma Igreja que não teme a vulne-

rabilidade, mas segue na fidelidade a Jesus encarnado, morto e ressuscitado. A Igreja em saída é a Igreja da esperança, movida pela confiança de que o Espírito Santo é quem a conduz a evangelizar tornando presente e construindo o Reino de

“

### Ser Igreja em saída é um ato de fé

”

Deus. Em síntese, ser Igreja em saída é revisitar e aplicar o Concílio Vaticano II.

Ao sair ao encontro das pessoas onde as suas vidas acontecem, a Igreja leva esperança e compartilha alegria. É a forte esperança cristã de que nada pode nos separar do amor de Cristo (cf. Rm 8, 35-39), uma esperança que não decepciona (cf. Rm 5, 5). Quando sai, o discípulo missionário se torna um peregrino de esperança que, diante das situações limites, insiste em caminhar e a construir as fer-

ramentas que possibilitem o amanhã.

Com a exortação apostólica *Evangelii Gaudium* o papa Francisco desencadeou a proposta de Igreja em saída já semeada no Concílio Vaticano II. Temos a viva esperança de que o projeto de Igreja em saída transborde para além do atual pontificado. Neste caminho de atualização, percebemos que a preocupação do papa Francisco é desencadear processos e garantir que eles tenham condições de seguir em frente, sempre sob a guia do Espírito Santo que “embeleza a Igreja, mostrando-lhe novos aspectos da Revelação e presenteando-a com um novo rosto” (EG, n. 116).



Pe. Me. Irineu Claudino Sales  
Diocese de Colatina - ES



Dica de Leitura:  
Bula de proclamação do  
Jubileu 2025



## EPICURO E A FELICIDADE: UMA RELAÇÃO COM OS DIAS ATUAIS

A contante busca pela felicidade sempre foi um tema caro à humanidade, em que muitos tentaram buscar e explicar tal conceito. Atualmente, a realidade não é diferente, retratando o empenho humano na busca de tal sentimento, podendo ser explicado e vivenciado por meio de realidades diversas.

Desse modo, Epicuro foi um filósofo nascido na Ilha de Samos, em 341 a.C. Ele acreditava que todo ser humano pode encontrar um caminho para ser feliz, mas, este não sabe ao certo o que lhe traz a felicidade. Assim, ele concebe a ideia de que há um conjunto de normas e de condutas que conduzem o indivíduo nesse trajeto, como o não temor dos deuses, a indiferença à morte e a resiliência frente às adversidades do destino.

Nesse sentido, o referido pensador trabalha o conceito de felicidade por meio da busca dos prazeres, ou seja, os prazeres são meios para um fim específico. Não é um prazer meramente carnal, mas um prazer espiritual, que sai do mais íntimo da alma. Essa busca constitui marcadamente todo o desenrolar da vida humana. Ele entendia ainda que mais vale uma vida embasada na racionalidade do

que vivenciada em meio aos prazeres sensíveis, mas de forma irracional.

Posteriormente, verifica-se que tais apontamentos são a base para o momento atual, no qual perpetua-se a ideia de constante busca pela felicidade. Toda realidade e ação humana deitam seu olhar para

“Mas, a verdade é que nada disso levará o homem à plena realização”

esse fim. Desse modo, em meio à diversidade de contextos que se encontram, o homem cria e busca os seus subterfúgios, com a finalidade de atingir a plena realização. Assim, os caminhos para a obtenção da tão sonhada felicidade podem ser os mais diversos possíveis e manifestados nos mais variados contextos, tais como família, emprego, saúde e, de forma ainda ma-

is expressiva, em bens materiais.

Entretanto, encontram-se pessoas que fazem dos bens perecíveis muletas para alcançar essa meta, caindo, assim, nas garras do consumismo. Sendo mais claro, o indivíduo não consegue discernir corretamente quais são as suas verdadeiras necessidades e terminam se amparando em desejos secundários. A lógica seguida pelo mercado mostra que se o indivíduo trabalhar neste ou naquele local, tiver esta ou aquela roupa, carro ou moto, também obterá a tão sonhada felicidade. Mas, a verdade é que nada disso levará o homem à plena realização.

Enfim, em toda a trajetória humana, estará sempre presente a constante busca por esse sentimento, segundo os preceitos apresentados por Epicuro, pela realidade consumista, ou por meio dos prazeres meramente carnais. Nesse sentido, cabe ao indivíduo saber situar-se em meio a esse contexto, não se deixando levar por convicções e por ideologias pré-estabelecidas. Assim, obterá mais aptidão para realizar-se na sociedade.



Gabriel Costa Lourenço  
Diocese de Caratinga  
3º ano de Filosofia



## Deus viu que tudo era muito bom

A luz do livro do Gênesis, a Campanha da Fraternidade de 2025 nos convida a refletir sobre o tema: “Fraternidade e Ecologia Integral”. Diante dos descuidos com o mundo, somos chamados a contemplar aquilo que o Senhor criou e a reconhecer a beleza e a harmonia que Ele depositou em todas as coisas. De tal forma, somos ainda, convidados a repensar nossa relação com o meio ambiente, com o próximo e, sobretudo, com Deus. Somos responsáveis por cuidar e preservar a criação divina, que foi dada a nós como um dom precioso.

Neste ano, a Campanha da Fraternidade propõe uma espiritualidade que permeia a nossa reflexão, convidando-nos a um aprofundamento da fé e a uma conversão ecológica, reconhecendo que toda criação está interligada e que o cuidado com a Terra é também uma forma de louvor ao Criador. Ao contemplarmos a obra divina, percebemos que somos parte de um todo e que nossas ações têm um impacto direto no equilíbrio e na harmonia do planeta. Por isso, somos chamados à ação e incentivados a adotar práticas sustentáveis e a promover uma ecologia integral em todas as

esferas da nossa vida.

Assim, para um caminho de conversão, é essencial entender que a transformação de nossos comportamentos e mentalidades é um processo contínuo e que exige compromisso diário. O cuidado com o meio ambiente vai além da preservação da natureza; é um gesto e uma atitude de reverência e agradecimento ao Criador por tudo aquilo que Ele nos concede, reco-

“O cuidado com a Terra é também uma forma de louvor ao Criador”

nhecendo que o modo como tratamos a Terra reflete nossa relação com Deus e com os outros. Por isso, a prática da sustentabilidade se torna, assim, um ato de amor e respeito, que envolve escolhas conscientes e um empenho em preservar a beleza e os recursos que

Deus nos confiou.

Com o espírito do Jubileu da Esperança que estamos celebrando neste ano, um tempo de renovação e de celebração da misericórdia divina, somos convidados a buscar a reconciliação, a justiça e a promoção da paz, não apenas nas nossas relações humanas, mas também em nossa relação com o meio ambiente. É um tempo propício para reavaliar nossos valores e atitudes, comprometendo-nos a viver de acordo com os princípios de amor, de respeito e de cuidado pela criação, reforçando a esperança de um futuro melhor para todos.

Por fim, a Campanha da Fraternidade deste ano nos impulsiona a agir com responsabilidade e amor, não apenas pela nossa geração, mas pelas futuras gerações que também têm o direito de ver e experimentar a bondade de Deus refletida na criação. Que possamos, juntos, construir um mundo mais fraterno, sustentável e harmonioso, no qual a paz e a solidariedade sejam os pilares de uma sociedade que respeita e valoriza a vida em todas as suas formas.



Diego de Oliveira Rabelo  
Diocese de Caratinga  
1º ano de Teologia

